

ID: 61002314

17-09-2015



95%

**empregados**

No país de residência, 95% dos homens e 89,6% das mulheres estão empregados. Mais de metade recebe acima de 2000 euros e 26,6% um valor superior a 3000 euros. Em Portugal, 70% recebiam menos de mil euros.

54,2% 34%

**mulheres**

Na amostra estudada (mais de 1000 indivíduos), a maior parte (56,9%) tem entre 30 e 39 anos, 10,9% têm mais de 39 anos e até aos 29 anos são 32,2%. E por sexo, as mulheres estão em maioria, correspondendo a 54,2%.

**cidadão do Mundo**

Só 27% dos ouvidos se declaram "emigrantes". A maior fatia (34%) considera-se "cidadão do Mundo" e 32% classificam-se como em "mobilidade por opção" (32%). Os homens declaram menos ter emigrado por obrigação.

Nacional

**Emigração qualificada** Custos para o país ascendem a 9 mil milhões de euros, o mesmo que o orçamento de uma década do ensino superior

# Maioria dos cérebros em fuga não regressa

Dina Margato

dina.margato@jn.pt

► A maioria dos emigrantes qualificados – licenciados, mestres e doutorados – não tenciona voltar tão cedo a Portugal, porque encontrou nos países de destino condições de trabalho superiores às expectativas. O custo para o país da emigração qualificada poderá ascender a 9 mil milhões de euros.

"A mobilidade foi inicialmente projetada como solução transitória, mas a experiência entretanto vivida mudou os planos para uma perspetiva de emigração de médio e longo prazo", explica Luísa Cerdeira, uma das coordenadoras da investigação "Fuga de cérebros: a mobilidade académica e a emigração portuguesa qualificada", cujos resultados serão apresentados amanhã, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estudo conclui que 63% têm planos de regresso apenas a médio e a longo prazo.

Os investigadores do projeto interdisciplinar (Porto, Lisboa e Coimbra) fizeram também contas aos custos com a emigração da mão de obra qualificada, considerando as despesas com os ensinos secundário e superior, e concluíram que se trata uma fatura astronómica – qualquer coisa como uma década do orçamento público para as instituições superiores – que está a ser desperdiçada. "Considerando que Portugal terá mais de 146 mil emigrantes qualificados espalhados pelo Mundo (dados de 2010), estaremos a falar de cerca de 8,9 mil milhões de euros", dizem.

A geração qualificada mais recente foi sobretudo "para responder a um momento em que não tinham alternativa ou a uma situação precária", declara Luísa Cerdeira. Em Portugal, "viviam de bolsa em bolsa e ou em situação de precariedade, quando tinham a perceção de



David Cabrita, 30 anos, vive com a namorada em Bruxelas, onde trabalha numa grande farmacêutica

**Bruxelas** Jovem de Portimão reencontra os familiares cinco vezes por ano

## "Sinto-me um cidadão europeu"

► Em finais de 2012, o cardiopneumologista David Cabrita trocou Lisboa por Bruxelas sem drama algum e não alimenta propriamente saudades do seu país de origem. O jovem de 30 anos tinha um bom ordenado no Hospital da Luz, em Lisboa, onde trabalhava, mas foi ganhando desapeito pela situação do país à medida que os efeitos das medidas de austeridade se acentuaram. "Com o agravar da crise, comecei a pensar que estava a pagar por erros que não cometi e isso fez-me sentir alvo de uma grande injustiça." Contribuiu para a decisão o facto de poder viver no centro da Europa, onde a oferta cultural é rica e a qualidade de vida boa. Ser emigrante não é rótulo que se adegue à sua residência na Bélgica: "Sinto-me um filho da Europa que nasceu em Portugal". Trabalha numa multinacional farmacêutica onde ganha mais do dobro do

que auferia em Lisboa. Visita Portugal quatro vezes por ano e os pais, residentes em Portimão, vão ter com ele uma vez por ano. A falta dos amigos e da família é compensada durante os dias e noites bem passados em Portugal, normalmente, uma semana de cada vez. Em Bruxelas, vive com a namorada checa, que conheceu em Portugal, e faz uma vida igual à de um cidadão local. "Tenho muito mais coisas para aprender fora de Portugal neste momento. Devo voltar quando me reformar, pois não devo encontrar uma situação mais confortável em Portugal do que tenho lá fora", diz. David Cabrita enaltece Bruxelas por ser uma cidade que se organiza para as pessoas e apela à participação de todos. "Há sempre exposições interessantes. Agrade-me estar num meio em que as pessoas vivem com menos restrições económicas".

que podiam ser reconhecidos. Fundamentalmente procuram uma carreira", aponta a investigadora da Universidade de Lisboa.

Os resultados revelam que 43% dos inquiridos tencionam estar fora do país pelo menos dez anos e 20% entre seis a dez anos. "Podemos concluir que estamos diante de uma tendência de não retorno. Até porque entre as condições para o regresso estão as oportunidades de progressão na carreira", considera as muito relevantes por 63,9%. Estes investigadores consideram que estamos a assistir a um exodo de emigrantes qualificados para o exílio, pois o que está em causa é a saída para obter um emprego e uma remuneração equivalentes à sua formação.

As razões profissionais foram também o principal empurrão para a saída. De acordo com a pesquisa, 95,4% dos inquiridos apontam este pressuposto como determinante. Antes de emigrarem, 39% dos homens e 52% das mulheres estavam no desemprego. No país recetor, 75,1% encontraram trabalho compatível com a formação.

O estudo abrangeu 1011 pessoas, uma amostra descoberta com a ajuda de organizações como as ordens profissionais, e que acabou por servir também para fazer uma caracterização sociológica da emigração. Os resultados revelam que 63,1% saíram de Portugal entre 2011 e 2014, 35% são das áreas de Ciência, Matemática e Informática e 26,6% escolheram o Reino Unido. No que toca a habilitações académicas, 43% possuem mestrado, 25,4% são licenciados e 22,3% estão a fazer doutoramento.

Luísa Cerdeira considera que o facto de 58,5% dos inquiridos serem solteiros também vai pesar, um dia, quando tiverem de decidir se regressam ou não. Encontrando um parceiro estrangeiro, mais difícil se torna o regresso a Portugal. ●

